

Perscrutai o Evangelho, católicos romanos; perscrutai bem, e dar-nos-eis a mão — e uni-vor-eis a nós no empenho de cooperarmos para o renascimento da verdadeira fé, pois que vereis com a maior claridade que, se Jesús Cristo foi o reflexo do pensamento de Deus, Roma está hoje mui longe de refletir o pensamento de Jesús Cristo.

Também aguardamos a vinda dos indiferentes, daqueles cujo indiferentismo provém menos do apego aos gozos materiais, que das contradições onde pensavam encontrar a solidez da verdade e a fonte de suas crenças.

Esses tão pouco se ocupam com a existência de Deus e com a sobrevivência da alma; não porque neguem interiormente uma e outra, mas porque a sua razão não pôde transigir com os êrros palpáveis que obscurecem a concepção daquelas duas afirmações.

Desapareça a contradição — fale-se de um Deus verdadeiramente justo e sábio — e de uma vida futura, sem castigos ferozes e prêmios imerecidos — e êles deixarão, com íntima satisfação, sua indiferença, em parte justificada.

Igual esperança alimentamos quanto aos materialistas, que o são, não por sistema, mas sim por não terem encontrado terra firme no espiritualismo das religiões positivas.

Vêm nelas a confusão, e preferem o vácuo: porém o vácuo é um abismo sem fundo — e o abismo é o desespero.

Quem se afoga busca uma tábua — o que se sente afogar no espaço, agarra-se á corda que mão benfazeja lhe atira.

A tábua salvadora que nós lhes oferecemos, é o estudo do Espiritismo, no qual poderão saborear os princípios de uma filosofia robusta — e adquirir uma fé consoladora e firme, baseada em fatos irrecusáveis.

Católicos — indiferentes — materialistas — homens de bom senso, estudaí.

Não vos pedimos uma adesão fácil; pois sabemos, e vós sabeis, ao que conduz a aceitação, sem reflexão, das crenças religiosas.

O que vos pedimos — o que vos aconselhamos — e fazendo-o, cumprimos um dever que não podemos calar, é que estudeis e compareis.

## 

*O Espiritismo julgado sem prévio estudo. Afirmações romanas e afirmações espíritas.*

Como o nosso objetivo se resume a assinalar a senda por onde chegámos á escola espírita e como tomámos assento em seu seio, julgamos ocioso fazer nestas páginas um estudo consciencioso e filosófico dos princípios que essa escola sustenta.

Livros há, em que aqueles princípios são expostos com a extensão e profundidade convenientes. A êles enviamos os nossos benévolos leitores (1).

Apesar porém disto, diremos alguma coisa sobre as afirmações capitais da nova escola, visto termos até

(1) Aos que desejarem possuir convicções sólidas em matérias religiosas, recomendamos a leitura dos seguintes livros: Deus na natureza e pluralidade dos mundos habitados, por Flammarion. — Pluralidade das existências da alma, por Pezzani. — O Evangelho, A Genesis, O Céu e o inferno, O Livro dos Espíritos e O Livro dos Mediums, por Allan-Kardec. — A Razão do espiritismo, por Bonnami. — Preliminares para o estudo do Espiritismo, por Torres Solanot. — Impressões de um louco, por C. Bassols. — Um fato, a Magia e o Espiritismo, por Villegas. — Exposição e defesa das verdades fundamentais do Espiritismo, por Anastácio Garcia Lopes, etc., etc.



aqui procurado patentear as contradições e êrros da doutrina romana, não falando senão ligeiramente do Espiritismo.

Isto autorisa-nos, na opinião dos homens pensadores, a recusar a moeda falsa que Roma nos oferece por ouro de lei; não, porém, a filiar-nos noutra igreja e a substituir, por outras, as principais crenças, pois queremos tornar bem claro: que, se deixamos de lado alguns ensinamentos romanos e abraçamos a religião verdadeiramente cristã, não é senão em virtude da maior reflexão — da maior madureza — do maior estudo.

Além de tudo, não só o vulgo, mas também muitíssimas pessoas de grande ilustração, têm formado do Espiritismo um conceito extravagante, sem fundamento, visto não o haver estudado por si mesmos, aceitando com suma ligeireza apreciações alheias, inspiradas, na maioria dos casos, na paixão e no interesse.

Este é mais um motivo para que nos estendamos em considerações, que julgamos oportunas, no intuito de destruímos conceitos errôneos e infundadas prevenções.

Para tal fim, apresentamos, em frente uns dos outros, os ensinamentos espíritas e os do catolicismo romano, para que se os compare e se decida quais deles merecem a preferência.

<i>Afirmações romanas:</i>	<i>Afirmações espíritas:</i>
Um único mundo habitado: a Terra.	Pluralidade de mundos habitados.
Existência única do homem.	Pluralidade de existências do homem.
Sorte definitiva depois da morte.	Reincarnação das almas.

<i>Afirmações romanas:</i>	<i>Afirmações espíritas:</i>
Inferno eterno em absoluto.	Eternidade relativa dos sofrimentos da alma.
Comunicação entre o diabo e o homem.	Comunicação dos Espíritos superiores e inferiores com o homem.

Em muitos outros pontos diferem as duas escolas; porém, conforme já dissemos, não pretendemos occupar-nos extensamente de ambas nem fazermos detalhado estudo comparativo — estudo que talvez mais tarde se realize.

Por hoje, limitaremos nossa tarefa a apresentar ao leitor algumas das razões que põem em relevo a superioridade do cristianismo espírita sobre o romano, em suas essenciais diferenças características.

## XVI

### *Pluralidade dos mundos habitados*

Moisés, escrevendo no primeiro capítulo da Gênesis, versículos 14 e 15, que Deus creou os astros para luzirem no firmamento e alumiar a terra, expoz literalmente a opinião vulgar de seus contemporâneos, e porventura a sua própria, pois que, se, como legislador, era ilustrado, como astrônomo não resplendia em tão elevada altura.

Viu que as estrêlas luziam e alumiam — e acreditou piamente que o Supremo Creador as havia engastado nas superiores abóbadas, para luzirem e alumiar.

E, como havia concebido, assim o escreveu no primeiro dos livros que compôs para recolher a tradição e referir a história de seu povo.

Apesar da categórica afirmação de Moisés, o certo é que os astros foram creados por Deus para algo mais